



## **Projeto Ópera *Final Feliz*: a formação do público e a performance como eixo no processo de ensino e aprendizagem musical.**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Priscila Cevada*  
pricevada@uol.com.br

*Abel Rocha*  
abelrocha@terra.com.br

**Resumo:** Este artigo descreve o processo de desenvolvimento de competências musicais de jovens da periferia da cidade de São Paulo através da adaptação, encenação, tradução e apresentação da obra *Let's Make an Opera* de Benjamin Britten, tendo como resultado a produção de um fazer artístico interdisciplinar. O projeto foi desenvolvido na Fábrica de Cultura do Jd. São Luís e teve como o objetivo aplicar conceitos de dramaturgia musical no ensino do Canto Coral. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa em artes, onde observamos e refletimos ao longo do processo de ensaio e execução da obra de Britten, tendo como resultado a produção de um fazer artístico interdisciplinar como propõem os conceitos trabalhados.

**Palavras-chave:** Dramaturgia Musical. Opera. Canto Coral. Educação Musical.

**Opera Project *Final Feliz (Happy Ending)*: audience formation and performance as axis in the musical teaching and learning process.**

**Abstract:** This paper describes the development process of music competences of young people from the outskirts of the southern region of Sao Paulo city. This Project happened at the “Fábrica de Cultura Jardim São Luis” and it included adaptation, staging, translation and presentation of “*Let's Make an Opera*”, by Benjamin Britten. Concepts of musical dramaturgy in choral singing teaching were applied to achieve the goals. The method used was qualitative research in the arts through the observation and reflections of trials and final musical presentation. This process resulted in a production of interdisciplinary arts practice.

**Keywords:** Musical Dramaturgy. Opera. Choral Singing. Musical Education.

### **Introdução**

A prática do Canto Coral tem se mostrado um forte agente propiciador da ampliação de relações sociais, principalmente em Projetos Sociais com ênfase no ensino e aprendizado da arte através da música. O regente é o responsável pela prática musical desses grupos, ficando sob sua responsabilidade a escolha do repertório e o trabalho vocal, porém, cada vez mais ele tem assumido o papel de educador musical, mesmo que sua formação tenha sido focada “na performance, através da qual ele exerce seus papéis de intérprete e executante.” (FERNANDES, KAYAMA, OSTERGREN, 2006: p. 34)

Com o intuito de propor uma prática pedagógica que dialogue tanto com o fazer artístico quanto com a realidade social e cultural dos alunos do curso de Canto Coral,

buscamos nos orientar por Kleber (2006), que propõe uma relação entre o ensino de música nos espaços não formais e a performance, pois:

A performance musical se mostrou como eixo do processo de ensino e aprendizagem musical abrangendo rituais, jogos, entretenimento popular e formas de interação que tornam o aprendizado significativo. Mas o que caracteriza o processo como ‘fato social total’ é a constatação de práticas complementares presentes no cotidiano das ONGs, como a construção do sentido de pertencimento através da convivência prazerosa com os colegas e amigos, dos cuidados sociais que abrangeram desde questões básicas como higiene e alimentação até o acompanhamento psicológico envolvendo, inclusive, as famílias, através de programas específicos. (KLEBER, 2006: p.96)

Assim, para este trabalho, nos atentamos à experiência artística gerada fora da sala de aula impulsionada pelo trabalho de educação musical com os alunos participantes do Projeto Ópera<sup>1</sup>, de modo que nos propusemos a observar e refletir sobre a formação do público que tivemos nas recitas/apresentações da *Ópera Final Feliz*, realizada em dezembro de 2013 na Fábrica de Cultura do Jd. São Luís, no bairro homônimo, na periferia da cidade de São Paulo.

Tomamos como método o pressuposto descrito por Higgins, citando Leavy, no qual a pesquisa realizada com música na comunidade, priorizando a produção da música em si, possa ser uma prática “baseada nas artes que podem ser categorizadas como um conjunto de ferramentas metodológicas utilizadas por pesquisadores qualitativos durante todas as fases da pesquisa social, incluindo a coleta de dados, análise, representação e interpretação” (HIGGINS, 2010: p. 11).

### **1. Pressupostos teóricos para a criação espetáculo operístico**

Segundo Rocha (2008), para a construção de um espetáculo musical que una a experiência teatral e musical, tal tarefa deverá passar pelo conceito de Dramaturgia Musical. Embora não há uma vasta bibliografia sobre o assunto, o autor apresenta uma proposta de significados traçando paralelos entre Dramaturgia Teatral e Dramaturgia Musical, de modo que em sua essência está a “característica intrínseca de aglutinar dois conceitos: Drama e Música.” Para “uma abordagem que una a prática composicional e o conhecimento histórico-estético de períodos diversos da produção musical às teorias de teatro em suas distintas abordagens ao longo da história” (ROCHA, 2008: p. 11), são necessários observar três fatores:

- 1) A atitude do compositor;
- 2) A análise e estudo técnico da característica de cada obra;
- 3) A interpretação (encenação/execução).

Seguindo o conceito proposto por Rocha 2008, nossa interpretação também está fundamentada no conceito de performance que depende “de um conjunto de símbolos visuais que transmitem as intenções do compositor ao seu intérprete e, através deste, ao ouvinte ou espectador” (DART, 2000, p.3) de modo que o público de nossas recitas/apresentações são de fundamental importância.

## **2. O espetáculo Ópera Final Feliz**

Para um trabalho que objetive a Dramaturgia Musical como seu meio de expressão, com uma performance que dialogue com seu expectador, todo o processo de construção e interpretação da obra precisa ser minuciosamente estudado. Assim, a escolha da obra não poderia ser diferente, pois esta precisa apresentar uma organização dos “elementos intrinsecamente musicais numa sequência de ‘ações dramáticas’ os quais gerarão no público afetos contrastantes” (ROCHA, 2008: p. 16)

Assim, a obra escolhida foi *Let's make an Opera* de Benjamin Britten.

### **2.1 - A obra**

#### **I- Benjamin Britten**

Compositor britânico nascido em 22 de novembro de 1913, dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos, tendo sido comemorado o centenário de seu nascimento em 2013, ano de desenvolvimento deste trabalho. Destaca-se como um dos grandes compositores da Inglaterra do sec. XX. Dedicou sua obra aos trabalhos vocais, tendo composto várias peças para coros e óperas.

Britten “foi uma figura cultural progressiva, à frente de seu tempo em questões como o pacifismo, a homossexualidade e o papel dos artistas em suas comunidades”. (BRITTEN100) Sua relevância para este trabalho é o fato de se preocupar com educação musical, escrevendo peças corais e óperas infantis, tanto pelos temas que envolvem crianças, considerando-as público, quanto para ser executado por elas, considerando-as cantores.

#### **II - *Let's Make an Opera: The Little Sweep, children's opera, Op. 45***

Peça escrita para ser executada por crianças, respeitando a tessitura vocal infantil, tendo a participação de apenas três cantores adultos. “Sua finalidade didática é familiarizar as crianças (e o público) com elementos e convenções da ópera. ” (ALLMUSIC)

Com libreto de Eric Crozier, a obra conta a história de um garoto, vítima da exploração do trabalho infantil – limpador de chaminés, que é resgatado por outras crianças, auxiliadas pela babá, ao conseguirem enganar a governanta e o seu mestre (feitor) cruel.

Nas instruções para encenação, o próprio compositor sugere que a apresentação possa ser um jogo das crianças, funcionando como uma brincadeira de “fazer ópera”, que nos proporcionou a total liberdade de adaptá-la tanto para uma tradução para o português, quanto reconstruindo a história, de acordo com as possibilidades criativas do grupo de crianças e adolescentes que temos neste trabalho.

## **2.2 - A adaptação da obra**

Após a escolha da obra fizemos seu estudo focando na “análise necessária ao interprete para uma clara decodificação dos aspectos poéticos dos textos musicais”. (ROCHA, 2008: p. 17) Como já descrito anteriormente, fez-se necessário uma tradução e adaptação da obra para tornar a experiência de “fazer ópera” mais próxima da realidade dos alunos participantes do Projeto Ópera.

### **I - Tradução da obra e criação de um novo texto literário**

Ao traduzirmos a obra *Let's make an Opera*, optamos em propor uma parceria com o Curso de Literatura – Escrita Criativa, também dentro do mesmo Projeto Fabricas de Cultura, sugerindo a criação de uma história produzida pelos alunos daquele curso, da mesma faixa etária dos do Canto Coral para ser substituída pela tradução literal do texto.

A história que recebemos foi a de um garoto que perdeu seus pais numa invasão de monstros em seu reino, e que anos mais tarde após sobreviver nas ruas como órfão, foi chamado para lutar contra os mesmos monstros e salvar uma princesa que havia sido capturada. Tal história trouxe questões muito pertinentes às que Britten discutia no seu tempo: a opressão sofrida por minorias e a luta destes pela sobrevivência.

Assim, optamos pela adaptação do texto mantendo a sequência dramática proposta pelo compositor que é: apresentação do conflito – exposição das personagens – opressão de minorias – intervenção dos heróis – resolução do conflito.

Nossa adaptação utilizou somente as partes 1, 4, 9, 14, 16, dos 16 números que a ópera possui, mantendo os números 1 e 16 em suas posições originais, mas redistribuindo os números centrais. Optou-se por uma Tradução Comunicativa, tal como proposto por Afonso (1998: [www.prof2000.pt/users/ttf/entradametodos.htm](http://www.prof2000.pt/users/ttf/entradametodos.htm)).

Com a redução do texto musical, optou-se por acrescentar um prólogo para explicar a origem do nosso herói. Para essa tarefa, os alunos do Projeto ancoraram-se nas aulas de história da ópera ministrada em sala de aula, onde já era conhecida de todos a Ópera *L'Orfeo, favola in musica* de Cláudio Monteverdi, em que apresenta um prólogo onde uma personificação da Música apresenta a saga de um herói. Assim, também fizemos uma adaptação dessa obra como abertura para nossa ópera, batizada posteriormente de *Final Feliz*.

### **2.3 A interpretação**

As adaptações na obra de Benjamin Britten, permitiu uma proposta de interpretação em que se levou em consideração “tanto o texto musical em si, observada a sua origem e características estéticas, quanto características do público para o qual deverá ser apresentado” (ROCHA, 2008: p. 17), dialogando com o conceito de interpretação de Dart 2000, onde o público tem papel fundamental no sentido de apreciação musical e a proposta de educação musical descrita por Kleber 2006, que vai além da experiência em sala de aula. Deste modo tivemos um trabalho de criação e execução musical aliado ao de formação de público para a ópera, que pode ser observado tanto no trabalho diário com os alunos quanto na resposta das famílias ao virem assistir as apresentações.

### **3. Estratégias para formação do público**

Ao traçar uma linha histórica sobre a importância do imaginário na literatura Iser (2013) nos mostra que:

Hume, Kant e Wittgenstein concluíram, de modos diversos, que a percepção não se realiza sem a participação do imaginário, pois ela não funciona nem como registro óptico, nem como imaginação pura. A continuidade e, sobretudo, a identidade do objeto percebido só pode ser assegurada por meio de elementos imaginários; isso significa que uma impressão só pode ser formada se a percepção atual for combinada à percepção não atual. (ISER, 2013: p. 252)

E concordando com Subtil (2007), que nos mostra que:

o gosto musical, construído socialmente, não é privilégio de minorias e não mais diferencia classes sociais, gêneros ou idades. Essa constatação, no entanto, não deve obscurecer o fato de que quanto mais repertórios os sujeitos possuírem mais chances de escolhas terão. (SUBTIL, 2007: p. 81)

Propomos um trabalho de construção de gosto musical por meio de novas referências, de modo que ao ampliar o leque de possibilidades de apreciação musical nos alunos possa gerar curiosidade a cerca dessa ampliação em suas famílias também. Assim, propusemos atividades que estimulasse a audição e apreciação de óperas nas atividades pedagógicas ao longo do ano letivo, que são:

- a) Investigação do gosto musical das famílias de cada aluno do projeto por meio de questionários;
- b) Atividades extra sala de aula com pesquisa de escuta em mídias cotidianas como TV, Rádio e Internet e discussão em sala de aula sobre a acolhida da família nesta atividade;
- c) Apreciação musical em sala de aula;
- d) Visitas a Instituições para assistir a apresentações operísticas.

## 4. Resultado alcançados

### 4.1 Resultados a partir dos questionários

20 famílias entrevistadas por meio de questionários				
8 os filhos participam do curso Canto Coral desde 2013				
12 os filhos estão matriculados no curso Canto Coral em 2014				
Participam desde 2013		Matriculados em 2014		
Não	Sim	Não	Sim	
5	3	10	2	Participam de alguma atividade musical (igreja, comunidade, grupos de amigos...)
5	3	9	3	Ter a prática de ouvir música clássica <sup>2</sup> no cotidiano (rádio, TV ou internet)
6	2	4	8	Já assistiram a apresentações de música clássica ao Vivo (igreja, escola, teatro...)
2	6	3	9	Já assistiram a apresentações de ópera <sup>3</sup> (rádio, TV ou internet)
2	6	10	2	Já assistiram a apresentações de ópera ao vivo (igreja, escola, teatro...)
4	4	2	8	Gosta de assistir ópera independente se ao vivo ou por mídias
0	0	0	2	Se abstém por não conhecer ópera

**Tabela 1** Tabulação dos dados coletados através de questionários.<sup>23</sup>

As entrevistas foram elaboradas mediante questionário estruturado onde as perguntas foram previamente formuladas com o cuidado de não fugir a elas. Este trabalho foi pensado seguindo a proposta de entrevista estruturada descrita por Boni e Quaresma (2005).

Esta pesquisa de campo contribuiu para verificar dois aspectos importantes: Inicialmente, revelou os filhos se interessam pelo curso Canto Coral mesmo que sua família não exerça nenhuma atividade musical em igrejas, comunidades ou grupos de amigos, demonstrando que o gosto musical pode ser construído e, posteriormente, mostrou que as atividades propostas para serem realizadas em família gerou um novo conhecimento pois a maioria das famílias já assistiram a apresentações musicais ou operas pelas mídias: TV, rádio ou internet.

### 4.2 Nossa plateia

O espetáculo foi apresentado ao público em um ensaio geral e 2 recitas, nas quais houve (para surpresa de alguns) lotação máxima do teatro, visto que durante o processo de preparação o Projeto chegou a receber críticas negativas pois se considerava que a execução de uma ópera em Projetos Sociais de periferia estaria distante da realidade cultural dos participantes, e que estaria deslocada do seu espaço tradicional (as grandes Casas de Ópera)

### 4.3 Saídas Pedagógicas para assistir espetáculos operísticos

Para o trabalho de formação de público, firmamos uma parceria com o Instituto de Artes da UNESP, através da disciplina Studio Opera e seu Festival – Fabrica de Óperas – e

com o Theatro São Pedro, uma das tradicionais casas de ópera da cidade de São Paulo. Esta parceria consistiu em promover o ingresso gratuito de nossos alunos a ensaios e espetáculos operísticos ao longo do ano letivo de 2013, uma vez que o transporte seria disponibilizado pela Fábrica de Cultura do Jd. São Luís.

Esta ação extra sala de aula consistiu numa atividade de apreciação artística muito gratificante, porque ao voltar desses “passeios” os alunos contavam para suas famílias o que tinha visto/apreciado gerando uma procura, por parte das famílias, em conhecer o universo da ópera.

### **5. Instruir, reproduzir, interpretar e fruir: facetas diversas e complementares da criação artística.**

Se concordarmos com Magali Kleber que “a cultura é vista como um importante meio de reconstrução da identidade sociocultural, e a música está entre as atividades de maior apelo para a realização de projetos sociais, principalmente com os jovens adolescentes.” (KLEBER, 2006: p. 94) devemos, também discutir a questão da *cultura* por dois vieses distintos:

- 1) Primeiramente, Cultura como sendo a carga e conteúdo cultural trazido pelos jovens participantes de tais projetos sociais e o público a ele relacionado (familiares, amigos, colegas ou mesmo desafetos)
- 2) Em segundo lugar, como o conjunto de novas vivências, competências e de novos “saberes” adquiridos durante a preparação/apresentação de novos repertórios (neste trabalho específico, do Projeto Ópera Final Feliz), seja por parte dos alunos participantes – que convivem diretamente com novos universos culturais – quanto por parte do público que irá apreciar um novo modo de expressão, mesmo que a razão primeira *seja assistir o resultado do trabalho de seus conhecidos*, mais que assistir o trabalho em si.

Ainda segundo Magali Kleber:

o ato pedagógico estará permeado pela noção de coletividade onde todos nós educamos e aprendemos, juntos, os vários aspectos do objeto música: sua gramática (linguagem, a lógica de suas representações gráficas, textura, etc.), seu valor estético, histórico, a diversidade de repertórios, enfim, as inúmeras possibilidades que se apresentam e se tornam significativas no processo pedagógico-musical. Ela não é exclusiva, mas, antes, inclui as diversas possibilidades de performance musical. (KLEBER, 2006: p.93 - 94)

Assim, acreditamos que se elaborarmos projetos de educação musical que priorizam a performance, atentando à terceira acepção do conceito de Dramaturgia Musical, tal qual proposto por Rocha (2008), na qual a dramaturgia musical também é estabelecida com a

c) a interpretação (encenação/execução) musical dessas obras. As opções, as propostas e soluções apresentadas pelos intérpretes para o texto musical que se propõem a trazer a público, baseadas na análise. Levará em consideração tanto o texto musical em si, observadas sua origem e características estéticas, quanto as características do público para o qual deverá ser apresentado. (ROCHA, 2008: p.17)

este trabalho aponta para uma possibilidade de construção de novos saberes, tanto por parte dos participantes e instrutores quanto do público.

### Bibliografia

- AFONSO, João dos Santos. Métodos em tradução. In: *Comunicação e teoria da tradução*. Universidade de Beira Interior – Lisboa, 1998. Disponível em <<http://www.prof2000.pt/users/ttf/entradametodos.htm>> In; <<http://www.prof2000.pt/users/jsafonso/tese.htm>>. Acesso em 20 jan. 2014.
- ALLMUSIC Disponível em: <<http://www.allmusic.com/composition/the-little-sweep-childrens-opera-op-45-mc0002556141>> Acesso em: 10 fev. 2014.
- BONI, Valdete e QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80, janeiro-julho/2005.
- BRITTEN100 Disponível em: <<http://www.britten100.org/home>> Acesso em: 10 fev. 2014.
- DART, Thurston. A interpretação da música. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; OSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, p.33-51, 2006
- HIGGINS, Lee. Representação de prática: música na comunidade e pesquisa baseada nas artes. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 23, p. 7 – 14, mar. 2010.
- Iser, Wolfgang. O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária. Tradução Johannes Kretschmer. 2ª ed. EdUERJ, Rio de Janeiro, 2013.
- KLEBER, Magali. Educação musical: novas ou outras abordagens – novos ou outros protagonistas. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 14, p. 91-98, mar. 2006.
- ROCHA, Abel L. B. da. *Estudo da Dramaturgia Musical em L'Orfeo, Claudio Monteverdi, realizado a partir da linguagem tonal do compositor: uma proposta de orquestração moderna como recurso dramático*. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 75-82, mar. 2007.

---

<sup>1</sup> O Projeto Ópera [nomeado neste trabalho como **Projeto**] foi uma proposta didática interdisciplinar, englobando os cursos de Canto Coral, Literatura-Escrita Criativa, Dança, Foto & Vídeo, Artes Visuais e Música Sopros, que são ateliês de iniciação artística integrantes do Projeto Fábricas de Cultura do Estado de SP., realizado no ano de 2013 na Fábrica de Cultura do Jardim São Luís.

<sup>2</sup> Consideramos Música Clássica apresentações de música instrumental com orquestra.

<sup>3</sup> Consideramos Ópera as manifestações musicais com encenação.